

***História da doença, ou antes mortandade, que ocorreu no ano do Senhor de 1348,*
de Gabriele de' Mussis
Versão bilíngue**

Tiago Augusto Nápoli
Universidade de São Paulo

Adriano Scatolin
Universidade de São Paulo

Resumo

O presente trabalho visa à tradução e anotação de *Ystoria de morbo siue mortalitate que fuit anno domini MCCCXLVIII* (*História da doença, ou antes mortandade, que ocorreu no ano do Senhor de 1348*), texto latino do séc. XIV, atribuído a Gabriele de' Mussis (†1356), tabelião de Piacenza. Para tanto, foi utilizada a edição crítica de Henschel (1842) em cotejo com a versão digital de *University of Wrocław Library*, Ms R 262, fols. 74-77v, que serve de base àquela.

Palavras-chave

Peste negra, Gabriele de' Mussis, século XIV, Idade Média, língua latina, tradução

Tiago Augusto Nápoli é Mestre em Letras Clássicas pela Universidade de São Paulo, onde se graduou na área de Língua e Literatura Latina. Entre suas traduções, encontram-se os textos escatológicos *A Visão de Tnugdali* (*Visio Tnugdali*) (séc. XII) e o *Tratado do Purgatório de São Patrício* (*Tractatus de Purgatorio Sancti Patricii*) (*ibid.*). Atualmente traduz, em parceria com a Professora Doutora Talita Janine Juliani (UFLA), a obra quinhentista conhecida como *Il Novellino*, coletânea de novelas escritas em *volgare*.

Adriano Scatolin é professor da Universidade de São Paulo, atuando na área de Retórica Antiga, particularmente na obra de Marco Túlio Cícero. Ele traduziu a *Conjuração de Catilina*, de Salústio; partes das obras de Plínio, o Jovem, e Horácio; e uma antologia do *Diálogo do orador*, de Cícero.

An account of the disease, or rather mortality, which occurred in the year of the Lord 1348, by Gabriele de' Mussis
Bilingual version

Tiago Augusto Nápoli
Universidade de São Paulo

Adriano Scatolin
Universidade de São Paulo

Abstract

The present paper comprises the annotated translation of the fourteenth-century Latin account *Ystoria de morbo siue mortalitate que fuit anno domini MCCCXLVIII* (*An account of the disease, or rather mortality, which occurred in the year of the Lord 1348*), attributed to Gabriele de' Mussis, a notary from Piacenza. The translation follows Henschel's critical edition (1842). Dubious readings were directly checked in the digital version of *University of Wrocław Library*, Ms R 262, fols. 74-77v, the manuscript used by Henschel (1842).

Keywords

Black death, Gabriele de' Mussis, fourteenth-century, Middle Ages, Latin, translation

Tiago Augusto Nápoli received his bachelor's degree in Latin and master's degree in Classics from the Universidade de São Paulo. He has translated the eschatological texts *The Vision of Tnugdali* (*Visio Tnugdali*) (12th century) and *The Treatise on St. Patrick's Purgatory* (*Tractatus de Purgatorio Sancti Patricii*) (*ibid.*). He is currently working with Professor Talita Janine Juliani (UFLA) on a translation of the sixteenth century book *Il Novellino*, a collection of *novelle* written in *volgare*.

Adriano Scatolin is Professor of Latin at the Universidade de São Paulo. His main research interests lie in Ancient Rhetoric, particularly in the works of Cicero. He has translated *Catiline's Conspiracy*, by Sallust; selections of Pliny the Younger and Horace; and an anthology of Cicero's *On the orator*.

Nota introdutória

O presente trabalho se propõe a traduzir o relato trecentista intitulado *Ystoria de morbo siue mortalitate que fuit anno domini MCCCXLVIII (História da doença, ou antes mortandade, que ocorreu no ano do Senhor de 1348)*, cujo tema principal é a chegada da peste ao território europeu durante o período referido, bem como suas possíveis causas e desdobramentos. A narrativa, de autoria do tabelião *piacentino* Gabriele de' Mussis¹, é considerada uma importante fonte sobre diversos aspectos referentes à doença², a saber, suas implicações religiosas, sociais, sanitárias, médicas, dentre outras. No que tange aos seus elementos religiosos, destacam-se, sobretudo, o preâmbulo e o fecho da obra, cujas exortações de ordem moral sublinham o lugar-comum da ira divina não só como motriz do advento da enfermidade, mas como possibilidade de reforma dos costumes³. Nas palavras do cronista, Deus se confunde ali com a figura do médico – neste caso, celeste⁴ –, a quem é atribuído o poder único de cura. Sobre as relações sociais, chama-se a atenção principalmente para a ruptura dos vínculos familiares, imagem empregada por cronistas tanto anteriores quanto posteriores e que se transforma quase numa fórmula em narrativas similares⁵. Ademais, são

¹ O cronista de Piacenza tem sua morte atestada no ano de 1356. Embora se trate de uma das principais fontes primárias acerca da chegada e disseminação da peste na Europa, há consenso hoje de que De' Mussis não teria presenciado muitos dos fatos que descreve.

² Como não poderia deixar de ser, uma ocorrência de tamanha magnitude extrapola segmentos específicos de uma época. Quiçá os abarca todos. Para um quadro introdutório de fontes primárias referentes à doença, *vide* as antologias preparadas por Horrox (1994) e Aberth (2005). Para um estudo de caso, *vide* a pormenorizada análise de Carpentier (1962) acerca da chegada da peste em Orvieto.

³ Por vezes explícito, o chamamento à mudança de uma conduta propõe um movimento duplo sobre a conjuntura observada. Por um lado, volta-se ao passado e ao presente, isto é, às possíveis origens da calamidade que é vivenciada, a saber, os astros, os terremotos, as populações judaicas, o suposto declínio dos costumes etc... Por outro, são apresentados meios para sua resolução, permitindo assim um retorno ao estado anterior à peste. Enfim, há aqueles que tentarão conciliar explicações diversas, a fim de melhor entender o fenômeno. No caso da Universidade de Paris, sugerem-se duas causas – uma universal e outra particular. Na primeira delas, fala-se da conjunção dos céus (*aliqua constellatio celestis*) e de seus efeitos; na subsequente, sobre os perigos da corrupção do ar (*ab aeris corruptione*) por meio de vapores pútridos e venenosos (*vapores malos putridos et venenosos*). Ao cabo, é explicitada, porém, a soberania de Deus sobre todas as coisas, com uma ressalva feita aos médicos: “Ademais, não pretendemos omitir que a epidemia provenha da vontade divina, caso em que não há outro conselho senão nos voltarmos humildemente a Ele, sem abandonar, porém, os médicos” (*amplius pretermittere nolumus quod epidimia aliquando a divina voluntate procedit, in quo casu non est aliud consilium nisi quod ad ipsum humiliter recurratur, medicos tamen non deserendo*) (Hoeniger 1882, p. 156). Para um inventário das causas mais recorrentes em textos correlatos, *vide* Zanella (1994, pp. 68-71).

⁴ *celestis medicus*. Henschel (1842, p. 57); Ms R 262, fol. 77v.

⁵ Pensa-se, sobretudo, no seguinte trecho: “E outro dizia: ‘Oh pai, por que me abandonas? Não te esqueças da tua progênie’. E outro: ‘Oh mãe, onde estás? Por que me foste afetuosa ontem e agora te tornaste cruel, tu que me deste de beber do leite dos teus seios e me carregaste no ventre, por nove

descritos os principais quadros sintomáticos da doença⁶ e alguns dos tratamentos⁷ considerados eficazes contra ela, junto aos quais é posto de permeio o número de óbitos.

Sobre a tradução propriamente, as notas que a acompanham visam a elucidar as localidades e figuras históricas mencionadas. Como o leitor poderá perceber, muitas dessas carecem ainda de identificação. Também foram redigidas duas curtas observações a respeito de tratamentos citados por De' Mussis, as quais esperamos forneçam subsídios para o estudo das práticas médicas do período. Por fim, teceram-se comentários pontuais em relação aos originais consultados, em especial quando havia discrepâncias entre o manuscrito e a edição crítica utilizada.

Para o desenvolvimento dos trabalhos, foi empregada a edição crítica de Henschel (1842, pp. 45-57), cotejada, sempre que necessário, com a versão digital do manuscrito, isto é, *University of Wrocław Library*, Ms R 262, fols. 74-77v⁸. Neste sentido, somos profundamente gratos à universidade citada e, em especial, a Michał Broda, funcionário do Departamento de manuscritos da mesma, que gentilmente nos enviou a cópia digitalizada do texto original. Sem o seu auxílio e a consulta ao manuscrito, nossa tradução não seria capaz de solucionar certas passagens. Por fim, tampouco podemos deixar de agradecer à Professora Talita Janine Juliani, que primeiro leu esta tradução, incentivando-nos a publicá-la.

meses?'. E outro ainda: 'Oh filhos, que criei com muito suor e trabalho, por que fugis?'. Marido e mulher tentavam alcançar um ao outro. 'Ai de nós, que gozávamos de uma tranquila união. Oh dor! Agora nos separamos num triste divórcio' [...] Quando [os moribundos] davam seu último suspiro, não raro a mãe colocava o filho envolto em panos no caixão; ou o marido, a esposa, uma vez que todos se recusavam a tocar no cadáver" (*Alter aiebat. O pater cur me deseris, esto non immemor geniture. Alius. O mater ubi es, cur heri mihi pia modo crudelis efficeris. que mihi lac .uberum propinasti, et nouem mensibus, utero portasti. Alter, O, filij, quos sudore et laboribus multis educauj cur fugitis. Versa vice vir et vxor invicem extendebant, heu nobis, qui placido coniugio lectabamur, nunc tristi, proh dolor diuorcio separamus. [...] Et cum spiritus exalaret sepe mater filium, et maritus uxorem, cum omnes deffunctum tangere recusarent [...]*) (Henschel 1842, pp. 53-54). Neste sentido, ao tratar de uma descrição de mesma temática na abertura do *Decameron*, novamente Zanella (1994, pp. 63-65) lista uma série de exemplos que, partindo da *Historia Gentis Langobardorum*, de Paulo, o Diácono (c. 720 – c. 800), apontariam um provável modelo comum.

⁶ Embora não haja ali propriamente uma diferenciação das formas bubônicas e pneumônicas da moléstia, a mesma poderia ser inferida pelas descrições fornecidas, isto é, não somente por sintomas como a tosse acompanhada de sangue e, portanto, indício de uma afecção pulmonar, mas também pelo tempo de sobrevida díspar entre os infectados.

⁷ De efeito limitado, são em geral baseados em sangrias, emplastos, dietas, xaropes etc... Embora posterior, o tratado de *Johannes de Burgundia* (sc. *Tractatus Johannis de Burgundia de morbo epidemiae*) é rico em exemplos, inclusive com medidas "profiláticas". Entre elas, evitando-se: o excesso de comida e bebida (*vitet unusquisque nimiam repletionem cibi et potus*), banhos (*balnea*) e, principalmente, relações sexuais (*et super omnia vitandus est coitus*). (Sudhoff 1911, p. 63)

⁸ O códice se encontra sob o título "[Textus varii]".

Tradução

Em nome do Senhor. Amém.

Início da história da doença, ou antes mortandade, que ocorreu no ano do Senhor de 1348, escrita por Gabriele de' Mussis⁹, de Piacenza.

I¹⁰

Para a perpétua recordação do ocorrido, saibam todos os que vivem hoje, bem como os que hão de viver um dia, que Deus Onipotente, Rei Celeste, Soberano dos Vivos e dos Mortos, em cuja mão estão todas as coisas, o qual observa do alto toda a sua prole inclinada e pronta a cair em todo tipo de perversidade, coberta pelas faltas e pelos inúmeros delitos em que se obstina, imersa até seu âmago em todo tipo concebível de vícios, despida de toda a graça do bem, não tremendo diante dos juízos de Deus; Ele, vendo o gênero humano se lançar a todas as más obras e não sendo mais capaz de tolerar tantos atos abomináveis e horríveis, vociferou à Terra: “Terra, o que se passa? Prisioneira destas turbas de infelizes, maculada pela sordidez destes pecadores, estás totalmente incapacitada? O que se passa? Por que, banhada de sangue humano, não demandas a vingança? Por que suportas os meus oponentes e adversários? Germinada a luxúria, já deverias ter sufocado meus inimigos. Prepara-te, para que possas levar a cabo a vingança!”. E a Terra [respondeu]: “Eu, a Terra, criada por ordem tua, posto que ordenas, abrirei minhas veias e engolirei incontáveis criminosos. Recusarei os frutos costumeiros: não produzirei trigo, vinho ou óleo”. Então, lançando um trovão nos céus, o Juiz, profundamente irado, conduziu numa inexprimível severidade os elementos, os planetas, as estrelas e as ordens dos anjos contra a raça humana; armou cada um dos seres vivos, para a destruição dos pecadores; incitou-os com uma espécie de ímpeto de crueldade, dizendo: “Cabe a Mim exercer a justiça! Eu sou a vida dos vivos! Eu porto as chaves da morte! Eu devolvo, entregando a cada um, aquilo que é seu! As minhas mãos deram forma aos céus. Eu fiz a luz, dei origem ao mundo, atribuí a cada coisa seu ornamento. Oh, pecador infeliz, mais que todos infeliz, por que decidiste resistir a Mim, desdenhando das minhas ordens, das minhas leis e de todos os meus juízos? Onde está a fé do batismo? E a recompensa pela minha Redenção? Oh, minha criatura de outrora, não imaginara tal destino [para ti], que atingisses estas aflições e esta ruína. Preparara-te o Paraíso, não o Inferno, e eis para onde te conduziste. Aonde Me obrigaste a descer! Suportei o peso de um ventre imaculado¹¹, a fome, a sede e sofrimentos; aguntei o tormento da cruz e a morte. O que fizeste, ó [homem] extremamente ingrato? Ainda agora demandas que Eu seja crucificado! Tivesse Eu te punido com eternos suplícios. Confesso que Me vence a piedade. Eu tive pena de ti, e tu não Me reconheceste, em absoluto, como teu salvador. És indigno da bem-aventurança eterna. Tornaste-te digno dos tormentos do Inferno. Deixa a minha terra! Abandono-te às serpentes, para seres dilacerado. Irás às trevas, onde haverá lamento perpétuo e ranger de dentes¹². Já é

⁹ Vide Nota introdutória.

¹⁰ A numeração é nossa, não constando do manuscrito ou da edição de Henschel (1842).

¹¹ *globos vteri uirginalis*.

¹² Cf. Mt 22, 13; Lc 13, 28. A respectiva passagem bíblica é largamente aludida em textos apocalípticos e escatológicos de modo geral. Vide, por exemplo, a *Visio Sancti Pauli* (Brandes 1885, p. 78, linha 20) e a *Visio Tnugdali* (Wagner 1989, p. 18, linha 11); entre outros.

chegado o fim da tua má conduta. Abandonem-te as tuas forças! Observo os teus vãos prazeres, a que te dedicaste em tudo: foram eles que provocaram em Mim uma grande ira. Aproximem-se os espíritos malignos! Seja-lhes concedido o poder de devorar-te! Não tenhas mais liberdade. [Assim] exerço o meu julgamento. Que as tuas alegrias sejam convertidas em luto! Que a prosperidade se converta em adversidade! Que a vida não possua nenhuma ordem, mas que um terror sem fim nela tenha morada! Eis a imagem da morte. Eis que abro os selos e as portas infernais! Que a fome deixe prostrados aqueles que capturar! Que a paz seja extirpada dos limites do mundo! Surja a ruína! Que se consumam reinos contra reinos em ódio execrável! Que a misericórdia pereça nas terras! Que nasçam calamidades, pestes, violências, roubos, disputas e todos os tipos de indecência! Em seguida, que os planetas infectem ao meu sinal o ar e corrompam toda a terra! Em toda parte, haja dor e lamento! Em todo lugar, as flechas da morte dominem as picadas da impiedade! Que ninguém seja poupado: nenhum sexo, nenhuma idade! Que os inocentes pereçam com os culpados! Que ninguém seja capaz de escapar! Visto que os pastores do mundo, os quais designei, abandonaram seus rebanhos aos lobos vorazes e não pregam a palavra de Deus, negligentes para com o que diz respeito ao Senhor e sem jamais clamar pela penitência, exercerei sobre eles dura vingança. Eliminarei todos da face da terra. Seus pertences mais ocultos ficarão nas mãos de seus inimigos e adversários. Sofrerão com os pecadores o pesado fardo de seu pecado. De nada lhes servirá seu falaz poder, e, porque mais temeram aos homens do que a Deus e mais amaram a sua própria autoridade, sofrerão as piores atrocidades dos hipócritas. A religião partirá de suas terras em lágrimas. Posta à prova por suas faltas, a falsa e inimiga sociedade dos sacerdotes e de toda a hierarquia clerical perecerá. A ninguém será dado descanso. A flecha envenenada perfurará cada um. A febre prostrará os soberbos, e uma doença incurável os fulminará”.

Desta maneira, advertindo assim os mortais e brandindo o Onipotente a sua lança, cujo duro agulhão mirava em todas as direções, a doença surgiu e infectou toda a raça humana. Decerto Órion, a cruel estrela, e a cauda feroz do dragão e o anjo espalhando os frascos de veneno pelo mar e o clima terrível e bravio de Saturno, aos quais foi concedido afligir tanto a terra quanto o mar, tanto os homens quanto as florestas, levaram consigo do Oriente ao Ocidente os receptáculos de veneno, avançando a passos pestilentos através das várias regiões do mundo [e] deixando bolhas ardentes nos enfermos. Destas a violência terrível da morte corre em muitas direções, ameaçando destruir o mundo. Como se verá abaixo, um súbito golpe devastou os mortais. Chorai, chorai, ó povos, com suas mãos, e invocai a misericórdia de Deus!

II

No ano do Senhor de 1346, no Oriente, inúmeros povos tártaros e sarracenos foram arruinados por uma doença incurável e por uma morte repentina. Regiões vastíssimas daquelas paragens, inumeráveis províncias, magníficos reinos, cidades, fortificações e locais abarrotados de numerosa população viram-se privados de seus próprios habitantes, sucumbindo rapidamente, sob o peso da doença e das picadas da horrenda morte. Ora, no Oriente, um local chamado Tana¹³, território ao norte de Constantinopla, sob o domínio dos tártaros, para onde convergiam os mercadores italianos, foi sitiado em um breve intervalo de tempo sob os ataques de incontáveis tártaros, por causa de certas transgressões. Subjugado pelos inimigos, permaneceu completamente deserto. Por conta disso, ocorreu que os mercadores cristãos, que

¹³ Moderna Azov. Situada próximo ao mar homônimo, na Rússia, foi transformada em entreposto genovês no início do séc. XIV.

havia sido expulsos violentamente, retiraram-se em fuga, com vistas à sua segurança e à de seus pertences, em uma embarcação, refugiando-se em Caffa¹⁴ – [cidade] que os genoveses haviam erigido outrora naquela região –, pois temiam o poder dos tártaros. Oh Deus! Eis que subitamente os profanos povos tártaros, oriundos de toda parte, circundaram a cidade de Caffa e sitiaram os cristãos que ali estavam, por quase três anos. Cercados naquela cidade por um gigantesco exército de inimigos, mal podiam respirar, embora a ajuda de uma embarcação que trazia suprimentos desse uma pequena esperança àqueles que se encontravam dentro. Eis que a doença se espalhou entre os tártaros, fazendo com que todo o exército se desmantelasse e se debilitasse, e muitos milhares pudessem, todos os dias. Parecia-lhes que flechas voavam do céu, acertando e sobrepujando a soberba dos tártaros. Com o surgimento imediato de marcas nas juntas de seus corpos e com fluidos coagulados em suas virilhas, ao que se seguia uma febre pútrida, eles começaram a sucumbir; os médicos renunciavam a qualquer recomendação ou socorro. Em razão disso, os tártaros, exauridos por tamanha calamidade e pela pestilenta doença, de tal forma se extenuavam atônitos e completamente estupefatos e se viam morrer sem esperança de salvação, que passaram a ordenar que os cadáveres, após serem colocados sobre catapultas, fossem lançados para dentro da cidade de Caffa, a fim de que aniquilassem [os cristãos], por meio do insuportável fedor dos corpos. Desse modo, viam-se lançar montanhas de mortos. Os cristãos não conseguiam nem se esconder, nem fugir, nem se libertar de tal ruína, ainda que se empenhassem em jogar no mar os mortos que podiam. Rapidamente todo o ar se tornou infecto, e toda a água se fez envenenada, mediante a podridão sórdida. O mau cheiro intensificou-se a tal ponto, que, com dificuldade, uma pessoa em mil tentava fugir do exército restante [dos tártaros]. Além disso, quem estava envenenado preparava o veneno para todos os outros, infectando com a doença todos os lugares e as pessoas por meio apenas do olhar. Ninguém conhecia ou era capaz de encontrar o caminho da salvação. Assim, por toda parte os habitantes do Oriente, tanto os que viviam no território ao sul quanto os que viviam ao norte prostravam-se quase todos, atingidos pela flecha violentíssima que introduzira a inflamação em seus corpos, assolados pela pestilenta doença, e sucumbiam a uma morte súbita. Foi tamanha e de tal natureza a mortandade geral, que os chineses, os indianos, os persas, os medos, os curdos, os armênios, os cilícios, os georgianos, os mesopotâmicos, os núbios, os etíopes, os turcos, os egípcios, os árabes, os sarracenos, os gregos, entregues a seus gritos, lamentos e soluços, suspeitavam que chegara o Dia do Juízo, permanecendo em pesar entre o ano supracitado e o ano de 1349, pois quase todo o Oriente fora infectado.

III

Ora, uma vez que viajamos do Oriente ao Ocidente, somos capazes de examinar com argumentos muitíssimo plausíveis tudo o que vimos e de que tomamos conhecimento, assim como manifestar os terríveis juízos de Deus, na medida de nossas possibilidades. Ouçam todos e vejam-se obrigados a chorar copiosamente, pois diz o Onipotente: “Eliminarei da face da terra o homem, que criei. Por ser carne e sangue, em cinzas e pó há de tornar-se. O Meu Espírito não permanecerá no homem”.

O que tens em mente, bom Deus? É assim que ordenas que seja destruída a tua criação e a raça humana? É assim que comandas que de súbito pereça? Onde está a tua misericórdia? E a aliança dos nossos ancestrais? E a Beata Virgem, que abriga os pecadores em seu colo? E o precioso sangue dos mártires? E as distintas fileiras dos confessores e das virgens e o exército de todo o Paraíso, que não cessam de rogar pelos

¹⁴ *i.e.* Teodósia ou Feodósia, cidade localizada ao sul do território ucraniano, junto ao Mar Negro.

pecadores? E a preciosa morte do Cristo na cruz e a nossa admirável Redenção? Meu bom Deus, imploro-Te que cesse a tua ira; não pises nos pecadores, suprimindo assim todo o mal à custa da multiplicação da penitência; que os justos não sejam danados com os injustos, visto que queres a misericórdia e não o sacrifício. “Estou te ouvindo, [tu que és] um pecador que destila lamentos em meus ouvidos. Pois eu digo: podes derramá-los. Foi-se a época da misericórdia. Chamam-Me de o Deus da vingança. Apraz-me vingar os pecados e os crimes. Darei os meus sinais aos moribundos. Que, prevenidos, eles cuidem da salvação de suas almas!”.

IV

Desta forma, ocorreu que, depois de a frota partir da mencionada terra de Caffa, algumas embarcações pilotadas por um pequeno número de marinheiros, também infectados pela doença, dirigiram-se a Gênova; algumas a Veneza; algumas ainda a outras regiões cristãs. É inacreditável dizer: quando chegavam a alguma terra, os navegadores morriam em meio às pessoas, como se estivessem acompanhados por um espírito maligno. Todas as cidades, todos os locais, todas as terras, todos os seus habitantes de ambos os sexos sucumbiam a uma morte súbita, envenenados pelo contágio pestilento da doença. Mal um indivíduo começava a ficar doente, infectava toda sua família, já prostrado e moribundo. Os que se punham a enterrar os cadáveres sucumbiam ao mesmo tipo de morte. Era assim então que a morte entrava pelas janelas. Com a devastação de cidades e vilas, as pessoas choravam [o destino] dos lugares e de seus habitantes mortos.

Diz, diz o que fizeste, Gênova! Contai, Sicília e copiosas *Isole Pelagie*¹⁵, os juízos de Deus! Mostrai, Veneza, Toscana e toda a Itália, o que fazíeis! Nós, genoveses e venezianos, somos compelidos a revelar os juízos de Deus. Que desgraça! Quando os nossos navios aportaram nas cidades, adentramos nossas casas. Uma vez que a grave doença nos retinha e que mal nos restavam dez navegadores de um total de mil, os parentes, os vizinhos e os moradores da região afluíam de todos os lados até nós. Ai de nós, que portávamos os dardos da morte quando nos abraçavam e beijavam. Enquanto falávamos, éramos levados a destilar o veneno de nossa boca. Assim, aqueles que voltavam aos seus, logo envenenavam as suas famílias inteiras. Em menos de três dias, a família era golpeada e jazia sob o dardo da morte. Aqueles que providenciavam as exéquias fúnebres não conseguiam fazer com que a terra fosse suficiente para as sepulturas, por causa do crescente número de mortos. Os padres e os médicos, sobre os quais recaía, por uma conjuntura do destino, a maior parte do tratamento dos doentes, mantinham-se ocupados em visitá-los. Que desgraça! Ao retornarem doentes, logo seguem os mortos.

Oh, pais! Oh, mães! Oh, filhos e esposas, a quem a boa fortuna conservou intocados por muito tempo; não infelizes, mas muito infelizes em vista dos demais, uma mesma sepultura vos encerrou ao mesmo tempo. Vós, que gozáveis da alegria, neste mesmo mundo, e a quem toda a boa fortuna sorria, vós, que misturáveis os prazeres com as vaidades, um mesmo túmulo vos recebeu, depois de serem dados como alimento aos vermes. Oh, morte dura, morte terrível, morte violenta, morte cruel, que divides assim os familiares, desunes os cônjuges, matas os filhos, separas irmãos e irmãs. Choramos, infelizes, os nossos infortúnios. Os infortúnios do passado nos consumiram; os do presente corroem nossas vísceras; os do futuro ameaçam-nos com perigos ainda maiores. Aquilo que alcançamos, lutando com ardente empenho, perdemos numa única

¹⁵ Conforme indica Horrox (1994, p.19), a nomenclatura poderia ser uma referência às ilhas mediterrâneas de modo geral e não ao arquipélago cuja maior ilha é Lampedusa.

hora. Onde estão as delicadas vestes e a preciosa juventude? E a nobreza e a bravura dos que lutam? E a desusada sensatez dos mais velhos e as trupes purpúreas de senhoras? E o tesouro e as pedras preciosas acumuladas? Que desgraça! Todos sucumbiram ao golpe da morte. A quem nos hemos de voltar, que nos proporcione tamanha cura? Não se pode fugir. É inútil se esconder. As cidades, as muralhas, os campos aráveis, as estradas e todas as águas estão cercados por bandidos. Esses são os espíritos malignos, os sumos torturadores do Juiz, os que preparam suplícios infinitos a todos.

V

Podemos revelar algo apavorante. Perto de Gênova, estava estacionado um exército. Sucedeu que quatro de seus membros, com a intenção de saquear a região e as pessoas, abandonaram-no, dirigindo-se pela costa a Rivarolo¹⁶, onde a doença matara todos. Ao encontrarem as casas fechadas e ninguém à vista, abriram uma delas e entraram, encontrando ali um cobertor de lã sobre uma cama, o qual roubaram e levaram embora. Após retornarem ao exército, os quatro dormiram sob o cobertor, no leito do dormitório, na noite seguinte. Ao amanhecer, porém, foram encontrados mortos. Isso fez que um temor tomasse a todos: em seguida, todos se puseram a desprezar os pertences e as roupas dos mortos, não querendo usá-los ou sequer tocá-los.

[Ademais], eis o que ocorreu com os genoveses: mal restou um sétimo [de sua população]. Eis o que ocorreu, [por sua vez], com os venezianos: declara-se, num levantamento feito acerca dos mortos, que mais de 70% [das pessoas morreram] e que, de vinte e quatro excelentes médicos, vinte sucumbiram num curto espaço de tempo. Nas demais partes da Itália, da Sicília e da Apúlia, [os habitantes] lamentam-se enormemente com seus desolados vizinhos. Os florentinos, os pisanos e os lucenses sofrem revés após revés, privados de seus habitantes. Deixo à Cúria Romana, às províncias de um lado e de outro do Ródano, à Espanha, à França e às vastíssimas regiões da Alemanha a tarefa de relatar suas dores e infortúnios, pois tenho uma grande dificuldade em narrá-los.

Por outro lado, é bem sabido, por relatos fidedignos, o que teria sucedido aos sarracenos. Embora o Sultão tenha inúmeros súditos, diz-se que, apenas na cidade da Babilônia, onde tem seu trono e domínio, 480 mil pessoas teriam morrido, em 1348, por causa da doença, em menos de três meses. Por sinal, é o registro do Sultão que nos informa isso: nele, encontram-se os nomes dos mortos, pelos quais, por mais ínfimos que sejam, ele recebe um bizâncio quando são levados à sepultura. Silêncio sobre Damasco e sobre as suas outras cidades, cujo incalculável número de mortos salta aos olhos. Ora, quanto às demais regiões do Oriente, que mal poderiam ser percorridas a cavalo em três anos, é de crer que outras tantas incontáveis pessoas tenham morrido nelas, pois tamanha é a multidão de indivíduos, que, enquanto o Ocidente produz uma, o Oriente produz 10000. Segundo os relatos que nos chegam, é possível crer que morriam isolados e em incontável número.

VI

Todos devem preocupar-se em revelar, em seus escritos, os doentes e as mortes. Dito isso, uma vez que sou de Piacenza, sinto-me mais instado a escrever acerca de seus habitantes. Que os outros tomem conhecimento do que sucedeu em Piacenza, em 1348. Alguns genoveses, obrigados a partir em razão da doença, dirigiram-se à planície da Lombardia, após cruzarem os Alpes, pois desejavam se estabelecer numa localidade

¹⁶ *Riparolum*. Outrora autônoma em relação a esta, a localidade é parte hoje da comuna de Gênova.

salubre. [Assim], enquanto alguns deles, portando mercadorias, estavam hospedados em Bobbio, sucedeu que – ao serem lá vendidos os seus produtos – comprador e hóspede morreram subitamente infectados pela doença, com toda a sua família e muitos vizinhos. [Além disso], certo indivíduo, que queria redigir seu testamento, morreu na presença de um notário, de um padre confessor e de todas as testemunhas. No dia seguinte, todas elas foram igualmente enterradas. Tão grande foi a calamidade que tomou o lugar na sequência, que quase todos os seus habitantes sucumbiram a uma morte repentina. É que, depois dessas mortes, pouquíssimos restaram. Eis o que ocorreu com os moradores de Bobbio.

De resto, no verão do mencionado ano, outro genovês que era afligido pela doença mudou-se para Piacenza. Encontrando-se enfermo, procurou Fulco della Croce, com quem gozava de uma boa amizade. [Este] o recebeu como hóspede, o qual imediatamente se prostrou, morrendo em seguida. Depois dele, [também] Fulco expirou com toda a sua família e muitos vizinhos, enquanto estava no meio de uma fala. Deste modo, tendo se disseminado rapidamente, a doença se introduziu em Piacenza. Não sei por onde posso começar. Em toda parte, elevam-se prantos e lamentos. Por dias a fio, vejo carregarem insígnias de cruzes, portarem o Corpo do Senhor e enterrarem mortos sem conta. Tamanha foi a mortandade subsequente, que as pessoas mal podiam respirar. Os sobreviventes preparavam as suas sepulturas. Na falta de terra para os túmulos, eram obrigados a cavar fossas por pátios e ruas onde nunca houvera uma sepultura. Muitas vezes sucedia que marido e esposa, pai e filho, mãe e filha, e, não muito depois, por fim, toda a família e inúmeros vizinhos fossem colocados juntos em uma mesma sepultura. O mesmo ocorreu em Castell'Arquato e Viguzzolo¹⁷ e em outras vilas, locais, cidades, castelos bem como, mais recentemente, em Val Tidone, onde haviam conseguido viver [até então] livres da peste. Muitíssimos morreram.

Certo indivíduo chamado Oberto de Sasso, que viera das regiões afligidas pela doença próximas à igreja dos franciscanos¹⁸, convocou um notário, testemunhas e vizinhos, pois queria redigir seu testamento. Em pouquíssimo tempo, todos eles e os demais, mais de 60, migraram desta vida. Neste mesmo tempo, um religioso, o frei dominicano¹⁹ Syfredo de Bardis, homem extremamente prudente e de grande sabedoria, que visitara o túmulo do Senhor, [faleceu] com 23 membros dessa mesma ordem e convento. Além disso, outro religioso, o frei franciscano Bertolino Coxadocha de Piacenza, enaltecido por sua sabedoria e muitas virtudes, [faleceu] com outros 24 membros de sua ordem e convento, dentre os quais nove [morreram] em apenas um dia. [Faleceram] também sete membros do convento dos agostinianos²⁰, bem como o frade Francesco Todischi, do convento dos carmelitas, juntamente com seis membros de sua ordem e convento. Entre os servos da Beata Maria, houve quatro mortes. Entre os outros prelados e dirigentes das igrejas da cidade e do distrito de Piacenza, o número [de mortos] ultrapassou 60. Entre os nobres, muitos [morreram]. Entre os jovens, foram incontáveis [os mortos]. Entre as mulheres, sobretudo as grávidas, inúmeras sucumbiram em pouco tempo.

Causa-me desgosto tecer mais comentários e desvelar as feridas de tamanha calamidade. Estremeça toda criatura, aterrorizada pelo juízo de Deus! Não resista a fragilidade humana face ao Seu Criador! Arda mais ainda o sofrimento nos corações, e que os olhos de todos rompam em abundantes lágrimas! Ouçam os que hão de viver o resultado da calamidade deste século. Um homem jazia sozinho e enfraquecido, em sua

¹⁷ Comunas italianas pertencentes hoje, respectivamente, às províncias de Piacenza e Alessandria.

¹⁸ *ecclesiam fratrum minorum*.

¹⁹ *conuentus et ordinis predicatorum*.

²⁰ *ex conuentu heremitarum*.

casa. Nenhum parente se aproximava. Em prantos, os mais queridos não passavam dos cantos da residência. Médicos não ousavam entrar. O sacerdote, atônito, ministrava com medo os sacramentos da Igreja. E então a voz consternada do enfermo começou a gritar: “Tende piedade! Tende piedade! Meus amigos, ao menos falai comigo, pois a mão do Senhor me tocou”. E outro dizia: “Oh pai, por que me abandonas? Não te esqueças da tua progênie”. E outro: “Oh mãe, onde estás? Por que me foste afetuosa ontem e agora te tornaste cruel, tu que me deste de beber do leite dos teus seios e me carregaste no ventre por nove meses?”. E outro ainda: “Oh filhos, que criei com muito suor e trabalho, por que fugis?”. Marido e mulher tentavam alcançar um ao outro. “Ai de nós, que gozávamos de uma tranquila união. Oh dor! Agora nos separamos num triste divórcio”. Embora o doente sofresse no fim de sua vida, ainda conseguia emitir palavras pesarasas: “Aproximai-vos, meus parentes e vizinhos. Tenho sede. Oferecei uma gota d’água a quem tem sede. Eu estou vivo. Não temais. Talvez me seja permitido viver ainda mais. Tocai-me. Mexei neste pequeno corpo. Decerto agora é o momento em que deveríeis tocar-me.” Quando todos haviam se retirado, alguém então, movido pela piedade, colocava uma vela acesa na parede próxima à cabeça [do doente], fugindo [em seguida]. Quando [os moribundos] davam seu último suspiro, não raro a mãe colocava o filho envolto em panos no caixão; ou o marido, a esposa, uma vez que todos se recusavam a tocar no cadáver. Nem o pregador, nem a trombeta, nem o sino, nem a missa, solenemente celebrada, atraíam os amigos e parentes ao funeral. Pessoas vis e abjetas, movidas pelo dinheiro, levavam os grandes e nobres à sepultura, porque os pares dos mortos não ousavam se aproximar deles, tomados de pavor. Dia e noite, quando a necessidade exigia, eram abandonados nos sepulcros, com um breve ofício eclesiástico. Era comum que as casas dos mortos se encontrassem fechadas, e ninguém se aventurasse a entrar nem tocar seus pertences. Que todos fiquem sabendo o que aconteceu: conforme um morria após o outro, todos acabaram por sucumbir sob o dardo da morte.

Oh inclemente e triste espetáculo para todos os homens! Quem não chorava, movido por piedade e compaixão? Quem não se perturbaria com o terror da doença e da ruína causada pela peste que os assolava? Os nossos corações se endureceram, e deixamos de levar em conta o que os pósteros pensarão de nós. Ai de nós! Eis que a nossa herança foi passada a outros, e as nossas residências a estranhos. Que os sobreviventes somem, por certo, suas lágrimas aos seus lamentos, caso queiram. Tomado [por estes acontecimentos], não sou capaz de prosseguir, pois a morte [se avizinha] de todos os lados, e a tristeza é registrada por toda parte. Reiteradas vezes a mão do Onipotente se estende sobre nós. O seu juízo terrível se fortalece sem interrupção. Oh Bom Jesus, o que faremos? Recebe as almas dos mortos! Afasta os teus olhos dos nossos pecados e apaga todas as nossas iniquidades! Sabemos, sabemos que os nossos pecados provocam tudo aquilo que suportamos! Portanto, aprendei a disciplina, a fim de que não pereçais longe da justa via, quando o Senhor se irar! Que se humilhem os soberbos! Que enrubescam os avaros, que guardam para si as esmolas dos pobres! Que se inflamem de caridade os invejosos! Que os luxuriosos rejeitem o que é perecível e pautem sua glória segundo as regras do decoro! Que os iracundos descontrolados não excedam os limites da sua salvação! Que os glutões se refreiem, com jejuns! Que os escravos da preguiça se entreguem a boas obras! Que diferente de agora, sim, diferente de agora, os adolescentes e os jovens não se percam nos prazeres dos luxos de suas vestimentas! Que haja boa-fé e justiça nos julgamentos! Que haja legalidade entre os mercadores! Que a pequena e desordenada categoria dos notários primeiro estude e aprenda e só então cogite escrever! Que os religiosos renunciem a sua hipocrisia! Que a dignidade dos prelados se disponha para o melhor! Oh povo, que

todos vocês se apressem para alcançar a via da salvação! Que a pomposa vaidade das senhoras, entremeada com a volúpia, obedeça às rédeas da moderação. Isafas vaticinava contra a arrogância delas: “Porque as filhas de Sião são orgulhosas e andaram de pescoço altivo dando piscadelas e caminharam com passos contidos fazendo tilintar os pés, o Senhor desnudará o alto da cabeça das filhas de Sião e as despojará de sua cabeleira. Nesse dia, o Senhor lhes tomará o ornamento dos calçados, os enfeites em forma de lua, as correntes, os colares, os braceletes, os véus, os turbantes, os adornos para os pés, os pequenos ornatos, os perfumes, os brincos, os anéis, as joias que pendem de seu nariz, as capas, os mantos, o vestuário de linho, as bolsas, os espelhos, as vestes de musselina, os enfeites de cabeça e os longos véus. E haverá fedor em vez de aroma agradável; uma corda em vez de cinta; calvície em vez de cabelos ondulados; cilício em vez de fina veste. Os teus homens mais belos sucumbirão pela espada, e os teus valorosos na guerra. E as suas portas lamentarão e estarão de luto, e permanecerá desolada no chão”²¹. Essas palavras [foram ditas] contra a elevada soberba das senhoras e dos jovens.

VII

De resto, para que as circunstâncias, as causas e os eventos dessa doença pestilenta sejam expostos a todos, apraz-me revelá-los por escrito. Aqueles de ambos os sexos que se apresentavam com boa saúde e não temiam os perigos da morte foram assolados por quatro golpes violentíssimos em seus corpos. Num primeiro momento, uma rigidez congelante se apossava deles e fazia com que seus corpos tremessem subitamente; eles sentiam picadas pungentes [iguais] a flechadas, como se tivessem sido perfurados por uma lança. Em seguida, uma terrível inflamação, cuja ardência levava, em pouco tempo, a uma febre extremamente aguda e pútrida, acompanhada de dores de cabeça, acometia alguns ora na articulação sob a axila, ora na virilha entre o tronco e a [parte interior da] coxa, ao modo de uma pele duríssima e espessa – por vezes, muito espessa. Conforme a doença se intensificava em grandes proporções, deixava um fedor intolerável em alguns; em outros, fazia com que cuspissem sangue; em outros ainda, [produzia] inchaços próximos ao local do humor precedente, [assim como] nas costas, em volta do peito e junto à coxa, o que se acrescentava àquela agonia principal. Além disso, alguns não conseguiam se levantar, entorpecidos pela letargia.

Eis os tumores do temível Senhor. Todos eles estavam submetidos aos perigos da morte. Alguns morriam no primeiro dia da investida da doença; outros no dia seguinte; outros ainda, a maioria, entre o terceiro e o quinto dia. Não havia remédio que pudesse ser ministrado em relação ao vômito com sangue. Era raríssimo que aqueles que dormiam inchados e que se achavam corrompidos pelo fedor escapassem. Dito isso, se a febre cessava, conseguiam, às vezes, salvar-se. Quanto ao fedor do enfermo, soube de uma pessoa que, depois de tomar a ótima teriaga²², teria expelido o veneno que carregava e evitado [assim] a morte. Caso o inchaço do humor demonstrasse dureza e não houvesse externamente sobre ele nenhuma área macia, [este] era o sinal da morte,

²¹ Cf. Is 3, 16-26.

²² *tyriaca*. Droga de composição diversa e empregada para afecções múltiplas. No *Antidotarium Nicolai* (séc. XII?), espécie de manual farmacológico medieval, listam-se, entre suas indicações, patologias de ordem epilética (*epilenticus*), lesões intestinais (*vulnera in intestinis*), rouquidão (*raucedinem vocis*), icterícia (*yctericus*), expulsão de fetos mortos (*fetum mortuum expellit*), lepra (*lepros*) etc... Ademais, ressalta o autor: “[a teriaga] é especialmente eficaz contra todos os venenos, picadas de serpentes e répteis) (*precipue contra omnia venena et serpentum morsus et reptilium valet*) (Van Den Berg, 1917, p. 145). Neste último caso, note-se que a introdução de animais venenosos (por exemplo, carne de répteis) na fórmula faria com que a mistura fosse tida como uma fonte progressiva de imunização do usuário.

pois o veneno, migrando então para as veias do coração, asfixiava o enfermo. No entanto, se alguma parte macia surgisse externamente, tanto na parte superior quanto inferior do corpo, [o enfermo] conseguia se salvar. [Por sua vez], se [surgisse] naquele mesmo lugar, na parte superior do braço acometido do paciente ou na parte inferior, no tendão do pé, era curada, por meio de uma rápida sangria da região.

Por vezes, com a [utilização de] um remédio subsequente, [ou seja], a malva [ou] o emplastro de malvavisco²³, [assim como] com a maturação, incisão e retirada do humor do local da doença, os doentes obtinham a dádiva da saúde. No entanto, se o rigor da febre perdurasse, morriam aqueles que se achavam totalmente debilitados. Afirmou-se também, em razão de provas indiscutíveis, que a enfermidade tornava-se mais perigosa durante um eclipse, quando se agravava, e que então um maior número [de pessoas] morria. No Oriente, perto da China²⁴, onde se situa o limite do mundo e o princípio da terra, sinais terríveis e temerosos apareceram, uma vez que serpentes e sapos, caindo [do céu] com uma forte chuva, entraram nas residências e aniquilaram inúmeras [pessoas], ferindo-as com seu veneno e estraçalhando-as com suas presas. Ao Sul, próximo aos indianos, regiões foram destruídas por terremotos, e cidades foram arruinadas por pequenas tochas ardentes lançadas do céu. Vapores de fogo queimaram inúmeras pessoas e, em alguns lugares, uma grande quantidade de sangue choveu, e pedras caíram [do céu].

VIII

Assim, como era um tempo de amargura e sofrimento, e era preciso voltar-se ao Senhor, direi o que aconteceu. Em decorrência de uma visão tida por uma pessoa santa, um aviso foi dado: que todas as pessoas de ambos os sexos, em cidades, fortificações e vilarejos, fossem à igreja de sua paróquia, por três dias seguidos em cada uma delas, e, com velas acesas nas mãos, assistissem com toda a devoção à missa da bem-aventurada Anastácia, que costumava ser celebrada solenemente na manhã de Natal; e que, curvando-se humildemente, implorassem pela misericórdia, a fim de que fossem libertadas da doença, graças aos méritos da santa missa. Alguns pediam a ajuda de um bem-aventurado mártir do Senhor. Cada um se voltava humildemente a um santo, para escapar da perversidade da doença, uma vez que, como se diz, alguns dos mártires mencionados, conforme relatam as histórias, morreram em nome de Jesus Cristo, depois de muito flagelo. Era por isso que muitos acreditavam que eles conseguiriam oferecer a salvação contra as flechadas da doença. Por fim, em 1350, no consistório da sede apostólica, o Santíssimo Papa Clemente²⁵ concedeu a todos os verdadeiros penitentes e

²³ [m]aluina, *emplastro maluauischij*. Plantas pertencentes à família das malváceas, cujas espécies são inúmeras. Acerca do primeiro termo, este é lido aqui como *malua*. Ademais, a emenda “maluina” em detrimento de “aluina” já é proposta por Henschel (1842, p. 56).

²⁴ *Cathaym*.

²⁵ *Sc. Pierre Roger (Clemente VI), cujo papado se deu entre 1342 e 1352. Sua participação ao longo dos anos da peste se sobressai em campos diversos. No religioso, condenou a perseguição aos judeus por meio da bula *Sicut Judeis* (1348) e lançou mão de indulgências em prol da população afligida pela doença. No âmbito médico, pediu que fossem realizadas autópsias nos corpos infectados, para que melhor se compreendesse a pestilência. Ainda sobre a enfermidade, é atribuída a ele uma missa que promoveria a proteção dos fiéis: “Para evitar a mortalidade, missa a qual o senhor Papa Clemente compôs e determinou no colégio com todos os cardeais, conferindo 260 dias de indulgência a todos os penitentes verdadeiramente arrependidos e confessos que escutarem a missa subsequente. Todos os que a ouvirem devem levar uma vela acesa na mão, enquanto ouvem a missa, ao longo de cinco dias seguidos. E [devem] segurá-la ajoelhados, ao longo de toda a missa. A eles, a morte repentina não poderá fazer mal” (*Missa pro mortalitate euitanda quam dominus Papa Clemens fecit et constituit in collegio cum omnibus Cardinalibus, et concessit omnibus paenitentibus, uere contritis et confessis, sequentem Missam**

confessores um perdão geral de seu castigo e culpa, com a duração de um ano. Por esse motivo, uma gigantesca multidão de ambos os sexos peregrinou para Roma, visitando, com enorme reverência e devoção, as basílicas dos bem-aventurados apóstolos Pedro e Paulo e de São João.

Vamos, caríssimos! Não sejamos víboras, perversos em nossa crueldade! Levantemos nossas mãos ao céu! Acaso [alguém] terá piedade, senão Deus? Imploremos a misericórdia por todos [nós]! Com tais explicações, encerro [o meu relato]. Que o médico celeste cure as nossas feridas, e mais ainda as de nossas almas do que as de nossos corpos, [Ele] que é bendito, louvável e glorioso pelos séculos dos séculos. Amém.

BIBLIOGRAFIA

I) *Ystoria de morbo siue mortalitate que fuit anno domini MCCCXLVIII*

A) Edição crítica

HENSCHER, A. W. “Document zur Geschichte des schwarzen Todes”. In. *Archiv für die gesammte Medicin*. Jena, 1842, pp. 26-59.

II) Textos latinos em geral

BRANDES, Herman (ed.). “Visio Sancti Pauli”. In. *Visio S. Pauli, Ein Beitrag Zur Visionslitteratur mit Einem Deutschen Und Zwei Lateinischen Texten*. Halle: Max Niemeyer, 1885, pp. 74-80.

DICKINSON, F. H (ed.). *Missale ad usum insignis et præclaræ ecclesiæ Sarum*. Burntisland, 1861-1883, p. 886*.

GRYSON, Roger (ed.). *Biblia Sacra Vulgata*. 5a ed. Germany: 2008.

HOENIGER, Robert (ed.). *Der Schwarze Tod in Deutschland*. Berlin, 1882, pp. 152-156.

SUDHOFF, Karl (ed.). “Tractatus Johannis de Burgundia de morbo epidemiae”. In. *Pestschriften aus den ersten 150 Jahren nach der Epidemie des „schwarzen Todes“ 1348*. Leipzig, 1911, pp. 62-69.

VAN DEN BERG, W. S (ed.). “Tyriaca magna Galeni”. In. *Eene Middelnederlandsche Vertaling van het Antidotarium Nicolai*. Leiden: E. J. Brill, 1917, pp. 145-147.

audientibus, cclx. dies indulgentiae. Et omnes audientes sequentem missam debent portare in manu unam candelam ardentem dum Missam audiunt per quinque dies sequentes, et tenere eam in manu per totam Missam, genibus flexis: et eis mors subitanea nocere non poterit (Dickinson, 1861-1883, p. 886*). Dois anos antes de sua morte, reafirmou o ano jubilar em 1350, beneficiando os peregrinos que se dirigiam a Roma.

WAGNER, Albrecht (ed.). “Visio Tnugdali”. In. *Visio Tnugdali: Lateinisch und Altdeutsch*. Germany: Georg Olms, 1989.

III) Estudos modernos e antologias

ABERTH, John. *The Black Death. The Great Mortality of 1348-1350. A Brief History with Documents*. New York: Palgrave Macmillan, 2005.

CARPENTIER, Élisabeth. *Une ville devant la peste: Orvieto et la peste noire de 1348*. Imprimerie Nationale, 1962.

HORROX, Rosemary. *The Black Death*. Manchester: Manchester University Press, 1994.

ZANELLA, Gabriele. “Italia, Francia e Germania: una storiografia a confronto”. In. *La Peste Nera: Dati di una Realtà ed Elementi di una Interpretazione*. Spoleto: Centro Italiano di Studi sull’Alto Medioevo, 1994, pp. 49-135.

Anexo

In nomine domini amen²⁶.

Incipit ystoria de Morbo siue mortalitate que fuit anno domini MCCCXLVIII.
Compylata per Gabrielem de Mussis placensem.

Ad perpetuam rei memoriam Nouerint vniuersi presentes, pariter et futuri, quod omnipotens deus, rex celestis qui uiuorum dominator et mortuorum, in cuius manu sunt omnia, ex alto respiciens, vniversum genus ad omnia scelera pronum et lubricum, criminibus obuolutum, innumeris perseuerancie delictis, et in omni genere uiciorum inextimabili malitia usque ad Interiora dimersum, omni bonorum gracia denudatum, dei Judicia non exhorrens, ad omnia malla opera prosilleret, tot abhominabilia, tot horribilia ulterius ferre non ualens, clamauit ad terram. Quid agis terra, miserorum captiuata cateruis, peccatorum sordibus maculata, tota es Ineffecta quid agis. cur humano sanguine madefacta non postulas ultionem. cur hostes et aduersarios meos pateris. debuisses jam Inimicos meos, producta libie [libidine?] suffocasse, prepara te ut possis exercere uindictam. § Et ego terra, tuo Imperio fundata, postquam jubes, apperiam venas meas et infinitos degluciam criminosos. negabo fructus solitos. blada, vina et olea non effundam. § Cumque in celestibus demisso tonitruo irattus uehementer. Judex, ellementa, planetas, sydera, et ordines Angelorum, contra humanum genus ineffabili censura conduceret et singulos animatos in exterminium peccatorum armaret, et quodam crudelitatis impetu prouocaret Inquit meum est exercere Justiciam. Ego sum uita uiuencium. ego mortis cleues [clauis?] gero. ego retribuo, reddens unicuique, quod suum est. manus mee formauerunt celos. lucem fabricauj, mundum constitui, omnibus ornamenta concessi. O, peccator infelix, et cunctis jnfelicio, cur mihi resistere decreuisti, mandata mea, leges et omnes Justicias contempsisti. ubi fides baptismi, et mee redemptionis merces. O, condam mea creatura, non de ea forte consideraueram, ut in has plagas et in hoc exitium peruenires, paradixum tibi paraueram, non Infernum, et ecce quo te perduxisti, ubi me descendere compulisti, substinui globos vteri uirginalis, famem, sitim, labores, crucis, patibulum et mortem pertuli, quid fecisti Ingratissime, adhuc me postulas crucifigi, debuissem eternis te punire supplicijs, fateor vincit me pietas. En ego tuj misertus fui, et me tuum saluatorem minime cognouisti, Indignus es beatitudinis eterne, te dignum constituisti tormentorum Infernj, egredere de terra mea, te desero dacronibus lacerandam. Ibis ad tenebras, ubi perpetuus gemitus, et dencium stridor erit. Jam tue calamitatis terminus adest. desinant vires tue, uanitates et uoluptates quibus te in omnibus dedicasti, conspicio ipsis ad iram me non modicam prouocasti. Accedant maligni spiritus, te deuorandi eisdem concedatur potestas, non sit tibi libertas vlterius. Ago Judicia, gaudia tua conuertantur jn luctum. prospera conturbentur aduersis. nullus uite ordo. sed sempiternus horror Inhabitet. Ecce mortis ymago. Ecce characteres et portas Infernales apperio, fames captiuatos prosternat. Pax a mundi finibus euellatur. Scandalla consurgant. Regna aduersus regna odio execrabili consumentur. pereat in terris misericordia. clades, pestes, uiolencie, latrocinia, lites, et omnia genera scandalorum nascantur. post hec nutu meo, planete Aerem Infficiant, atque vniuerssam terram corrumpant, vbique sit dolor et gemitus. Vndique mortis jacula Impietatis morsibus dominantur. Nemini parcatur. non sexui non etati. pereant cum nocentibus

²⁶ Como referido acima, o texto que segue se baseia em larga medida na edição crítica de Henschel (1842), cotejada com *University of Wrocław Library Ms R 262*, fols. 74-77v. Dito isso, sempre que o vocábulo original provocou alguma dúvida de leitura, optamos por indicá-lo na íntegra, via colchetes, e não parcialmente, como Henschel.

innocentes. Nulli sit ex euadendo libertas. Sed quia pastores mundi quos constitui, greges suos lupis rapacibus dimiserunt et uerbum deij non predicant, cuius negligentes dominici, et penitenciam minime clamauerunt, duram contra eos exercebo uindictam. delebo eos a facie terre. et texauros eorum absconditos, inimicus et aduersus possidebit, patientur cum delinquentibus grauia onera delictorum. Nil proderit eis falax officium et quia plus homines quam deum timuerunt et magis suam gratiam dilexerunt, omnia pessima sustinebunt ypocritarum scelerata, religio suis finibus ellungata lugebit. Sacerdotum et tocius ordinis clericalis, falsa et inimica societas suis periclitata deffectibus Interibit. Nulli dabitur requies. singulos sagita uenenata percuciet. febres superbos deicient. et morbus Incurabilis fulminabit. Sic sic monitione premissa mortalibus uibrata omnipotentis lancea, duris aculleis undique destinatis, egressus morbus, totum genus Infecit humanum. Nempe Orion illa stella crudelis et seua cauda draconis. et angelus²⁷ ueneni fiallis precipitatis in mare. Et Saturni horribilis et indignata tempestas, quibus datum est nocere terre et mari, hominibus et arboribus, ab oriente in occidentem, pestiferis gradibus incedentem, per mundi uaria climata, uenenata pocula dettulerunt. bullas igneas infirmantibus relinquentes, ex quibus mortis impetus horribilis discurrens mundi comminans rujnam, mortales subita percussione consumpsit ut infra patebit. plangite plangite populi manibus, et dei misericordiam inuocate. –

§ Anno domini MCCCXLVI. in partibus orientis, Infinita Tartarorum et Saracenorum genera, morbo inexplicabili, et morte subita corruerunt. Ipsarumque parcium latissime regiones, Infinite prouincie, regna magnifica, vrbes, Castra, et loca, plena hominum multitudine copiosa, morbo pressa, et horrende mortis morsibus, propriis Acollis denudata paruo tempore deffecerunt. Nan locus dictus Thanna, in partibus orientis, uersus Acquilonem Constantinopolitana contracta sub Tartarorum dominio constituta, ubi merchatores ytalici confluebant, cum propter quosdam excessus, superuenientibus Tartaris infinitis, modico temporis Interuollo [interuollo?] obsessa, et hostiliter debellata, deserta penitus remaneret. Accidit ut uiolenter christianij merchatores expulsi, Intra menia Terre Caffensis, quam ab olim illa Regione Januenses extruxerant, fugientes christiani sese pro suarum tutione personarum et rerum, Tartarorum formidantes potenciam, Armato Nauigio receptarent. Ha deus. Ecce subito, gentes Tartarorum profane, vndique confluentes, Caffensem urbem circumdantes, inluxos christicolos obsederunt, fere Triennio perdurantes. § Ibiq̄ue hostium exercitu Infinito uallati, uix poterant respirare, licet Nauigio Alimenta ferrente illud talle subsidium intrinsecis spem modicam exhyberet. Et ecce Morbo Tartaros inuadente totus exercitus perturbatus longuebat et cottidie Infinita millia sunt extincta videbatur eis, sagittas euolare de celo, tangere et opprimere superbiam Tartarorum. qui statim signati corporibus In iuncturis, humore coagulato in Inguinibus, febre putrida subsequente, expirabant, omni consilio et auxilio medicorum cessante. Quod Tartari, ex tanta clade et morbo pestifero fatigati, sic defficientes attoniti et vndique stupefacti, sine spe salutis mori conspicientes, cadavera, machinis eorum superposita, Intra Caffensem urbem precipitari Jubebant, tu ipsorum fectore intollerabili, omnino defficerent. Sic sic proiecta videbantur Cacumina mortuorum, nec christiani latere, nec fugere, nec a tali precipicio liberari valebant, licet deffunctos, quos poterant marinis traderent fluctibus inmergendos. Moxque toto aere infecto, et aqua uenenata, corrupta putredine, tantusque fetor Increbuit ut vix ex Millibus vnus, relicto exercitu fugere conaretur qui eciam uenenatus alijs ubique uenena preparans, solo aspectu, loca et homines, morbo Infficeret uniuersos. Nec aliquis sciebat, uel poterat viam Inuenire salutis. Sic undique Orientalibus, et meridiana plaga, et qui in Aquilone degebant, sagita percussis Asperima, que corporibus crepidinem Inducebat, morbo pressis pestiffero, fere omnes,

²⁷ Corrigimos a lição *gelus*, de Henschel (1842, p. 47), para *angelus*.

defficiebant, et morte subita corruebant. § Quanta, qualisque fuerit mortalitas generalis, Cathaijnij, Indi, Perses, Medi, Cardenses, Armeni, Tarsenses, Georgianij, Mesopotami, Nubiani, Ethijopes, Turchumani, Egiptij, Arabici, Saraceni, Greci et fere toto oriente corrupto, clamoribus, flectibus et singultibus occupati, a supra dicto Millesimo. usque ad Millesimo, CCCXLVIII in amaritudine commorantes, extremum deij Judicium suspicantur. § Sane, quia ab oriente in occidentem transiuimus, licet omnia discutere que uidimus et cognouimus probabilimus argumentis, et que possumus deij terribilia Judicia declarare. audiant vniuersi et lacrimis habundare cogantur. Inquit enim conctipotens, delebo hominem quem creauit a facie terre. quia caro et sanguis est, in cinerem et puluerem conuertetur. Spiritus meus non permanebit in homine. § Quid putas bone deus, sic tuam creaturam delere, et humanum genus, sic jubes, sic mandas subito deperire. vbi misericordia tua, vbi fedus patrum nostrorum. vbi est uirgo beata, que suo gremio continet peccatores. vbi martirum preciosus sanguis vbi confessorum et uirginum Agmina decorata, et tocius exercitus paradixi. qui pro peccatoribus rogare non desinunt. vbi mors Christi preciosa crucis, et nostra redemptio admirabilis. Cesset obsecro ira tua bone deus, nec sic conteras peccatores, ut fructu multiplicato penitencie. Aufferas omne malum nec cum iniustis iusti dampnentur quia misericordiam vis et non sacrificium. § Te audio peccatorem, uerba meis auribus instillantem. Stille jubeo. Misericordie tempora deffecerunt. Deus uocor ulcionem. libet peccata et scelera vindicare. dabo signa mea morientibus preuenti studeant animarum prouidere saluti. § Sic euenit a preffata Caffensi terra, nauigio discedente, quedam paucis gubernata nautis, eciam uenenato morbo infectis Januam Applicarunt quedam uenecijs quedam alijs partibus christianorum. Mirabile dictu. Nauigantes, cum ad terras aliquas accedebant, ac si maligni spiritus comitantes, mixtis hominibus Intererint [interierunt?]. omnis ciuitas, omnis locus, omnis terra et habitatores eorum vtriusque sexus, morbi contagio pestifero uenenati, morte subita corruebant. Et cum vnus ceperat Egrotari, mox cadens et moriens vniuersam familiam uenenabat. Inicianes, ut cadauera sepelirent, mortis eodem genere corruebant. Sic sic mors per fenestras Intrabat. et depopullatis vrbibus et Castellis, loca, suos deffunctos acolas deplorabant. § Dic dic Janua, quid fecisti. Narra Sijcilia, et Insule pellagi copiose, Judicia deij. Explica uenecia, Tuscia, et tota ytalia, quid agebas. § Nos Januensis et uenetus dei Judicia reuellare compellimus. § Proh dolor Nostris ad vrbes, classibus applicatis, Intrauimus domos nostras. Et quia nos grauis Infirmitas detinebat. et nobis de Mille Nauigantibus vix decem supererant, propinqui, Affines, et conuicini ad nos vndique confluebant. heu nobis, qui mortis Jacula portabamus, dum amplexibus et osculis nos tenerent. ex ore, dum uerba²⁸ loquebamur, uenenum fundere cogebamur. Sic illi ad propria reuertentes, mox totam familiam uenenabant. et Infra triduum, percussa familia, mortis Jaculo subiacebat, exequias funeris pro pluribus ministrantes, crescente numero deffunctorum pro sepulturis terra sufficere non ualebant. presbiteri et medici, quibus Infirmorum cura maior necessitatis Articulis Iminebat, dum Infirmos uisitare satagunt, proh dolor, recedentes Infirmi, deffunctos statim subsequuntur. O, patres. O, matres, O filij, et vxores, quos diu prosperitas, Incollumes conseruauit, nec Infelices et Infeliciores, pre ceteris, vos simul, eadem sepultura concludit. qui pari mundo fruebamini leticia et omnis prosperitas aridebat. qui gaudia uanitatibus miscebatis, idem tumulus vos suscepit, vermibus esca datos. O mors dura, mors Impia, mors aspera, mors crudelis, que sic parentes diuidis, dissocias coniugatos, filios Interficis, fratres separas, et sorores. plangimus, miseri calamitates nostras. Nos preterite consumpserunt. presentes corrodunt viscera. et future maiora, nobis discrimina comminantur. quod Ardenti studio laborantes percepimus, perdidimus vna hora. Vbi sunt delicate vestes, et preciosa Juuentus. Ubi nobilitas et fortitudo pugnantium. vbi seniorum maturitas

²⁸ *uerba*. Há uma repetição do vocábulo em Henschel (1842, p. 50), a qual não se encontra no manuscrito.

antiquata, et dominarum purpurata caterua. Vbi thesaurus et preciosi lapides congregati. proh dolor. omnes mortis Impetu deffecerunt. Ad quem Ibimus. qui nimium medebitur. Fugere non licet. latere non expedit. Vrbes, menia, Arua, nemora vie, et omnis aquarum materia, latronibus circumdantur. Isti sunt maligni spiritus, summi tortores Judicis, omnibus supplicia Infinita parantes. § Quoddam possumus explicare pauendum, prope Januam, tunc exercitu residente euenit. vt quatuor exercitus socij, Intencione spoliandi loca et homines, exercitum dimiserunt. et ad Riparolum pergentes in littore maris, ubi morbus Interfecerat vniuersos, domos clausas inuenientes, et nemine comparante, domum vnam apperientes, et Intrantes lectulum, cum lana obuolutum Inueniunt, auferunt et exportant. et in exercitum reuertentes, nocte sequenti, quatuor sub lena [lana?], in lectulo dormitiui quiescunt. Sed mane facto, mortui sunt Inuenti. Ex quo tremor Inuasit omnes, ut Rebus et vestibus deffunctorum contemptis, nullus postea frui velet. nec eciam manibus attractare. § Hec de Januensibus, quorum pars Septima vix Remansit. § Hec de venetis, quorum In Inquisitione facta super defunctis asseritur, ex centenario ultra Septuaginta. Et ex viginti quatuor medicis excellentibus, viginti, paruo tempore deffecisse. § Ex alijs partibus ytalie, Sycilie, et Apulie, cum suis circumdantibus plurimum dessolatis congemunt, florentini, Pisanij, lucenses, suis acollis denudati, dolores suos exagerant uehementer. Romana Curia, prouincie citra, et vltra Rodanum, hyspania, Francia, et latissime Regiones, Allamaniae, suos exponant dolores, et clades, cum sit mihi in narrando difficultas eximia. § Sed quid acciderit Saracenis, constat Relatibus fide dignis. Cum igitur Soldanus plurimos habeat subiugatos, ex sola Babilonis vrbe vbi thronum et dominium habet, tribus mensibus non elapsis. In MCCCXLVIII. cccclxxx.^M morbi cladibus Interempti dicuntur, quod quidem Innotuit ex Registro Soldani, ubi nomina mortuorum notantur, a quorum quolibet recipit bisancium vnum, quando sepulture traduntur. Taceo Damascum et ceteras vrbes eius, quarum Infinitus extiti [extitit?] numerus deffunctorum. Sed de alijs Regionibus orientis, que per trienium vis [vix?] poterunt equitari, cum tanta sit multitudo degentium, ut quando occidens vnum, genera X.^M Oriens producat. et nos refferunt, Insulatos, credendum et Innumerabiles deffecisse. § morbos et Interitus omnes studeant suis literis apperire. § Verum quia placentinus plus de placentinis scribere sum hortatus, quid acciderit placencie, MCCCXLVIII. ceteris Inotescat § Quidam Januenses, quos morbus egredi compelebat, cupientes locis salubribus collocari, transactis Alpibus ad lombardie se planiciem contulerunt. Et quidam Mercimonia defferentes, dum in Bobio hospitati fuissent, vendictis ibi mercibus, accidit ut Emptor et hospes, cum tota familia, pluresque vicini subito Infecti morbo perierunt. § Quidam ibi suum volens condere Testamentum notario, et presbitero confessore, ac testibus omnibus auocatis mortuus est. et die sequenti omnes pariter tumulati fuerunt. Et tanta postmodum ibi calamitas Invaluit, ut fere omnes habitatores ibidem repentina morte conciderint. quia post defunctos paucissimi remanserunt. Hec de Bobiensibus, § Ceterum in Estate, dicto millesimo, alter Januensis, se transtulit ad territorium placentinum, qui morbi cladibus vexabatur. Et cum esset Infarmato, querens fulchinum de lacruce, quem bona amicitia diligebat, hunc suscepit hospicio. qui statim moriturus occubuit. § post quem in mediate dictus fulchinus, cum tota familia, et multis vicinis expirauit. Et sic breuiter morbus ille effusus Intrauit placentiam. Nescio ubi possum Incipere. vndique planctus et lamenta consurgunt. Videns continuatis diebus Crucis defferi vexilla, corpus domini deportari, et mortuos absque numero sepeliri. Tantaque fuit mortalitas subsecuta, ut vix possent homines respirare. superstites esse sepulturas parabant, deficiente terra pro tumullis per porticus et plateas ubi nunquam extiterat sepultura, fossas facere cogebantur. Accidit quoque frequenter, vt vir cum vxore, pater cum filio et mater cum filia. demum post modicum tota familia, et plures conuicini, simul et Eadem fuerint sepultura locati. Idem

in Castro arquato, et vigoleno, et Alijs villis, locis, vrbibus et Castellis, et nouissime in valletidonj, ubi sine peste vixerant, plurimi ceciderunt. § Quidam dictus Obertus de sasso, qui de partibus morbosis processerat, iuxta Ecclesiam Fratrum minorum, dum suum vellet facere Testamentum, conuocatis notario testibus et uicinis, omnes cum reliquis, ultra numero Sexaginta, Infra tempus modicum migrauerunt. § Hoc tempore Religiosus vir frater Syfredus de Bardis conuentus et ordinis predicatorum, vir utique prudens et magne sciencie, qui Sepulcrum domini visitauerat cum XXIII eiusdem ordinis et conuentus. § Item Religiosus vir frater Bertolinus coxadocha placentinus, minorum ordinis, sciencia, et multis virtutibus decoratus, cum alijs XXIIIj sui ordinis, et conuentus, ex quibus nouem una die. § Item ex conuentu heremitarum Vjj. Ex conuentu Carmelitarum, frater Franciscus todischus, cum Sex sui ordinis et conuentus. § Ex Seruis beate marie IIIj. Et ex alijs prelati et Rectoribus Ecclesiarum ciuitatis et dstrictus placensis, ultra numero LX. Ex nobiles multi. Ex iuuenibus Infiniti. Ex mulieribus presertim pregnantibus, innumerabiles, paruo tempore deffecerunt. § Tedet plura contexere, et tante Calamitatis uulnera denudare. Contremescat omnis creatura, Iudicio deij perterita, et suo creatori, humana fragilitas, non resistat. plus dolor, cordibus accendatur et oculi omnium uberes in lacrimas prorumpuntur [prorumpuntur?]. Audiant vituri [victuri?] seculi huius calamitatis euentum. § Jacebat solus languens in domo. nullus proximus accedebat. Cariores flentes, tantum Angulis se ponebant. Medicus non Intrabat. Sacerdos attonitus, ecclesiastica sacramenta timidus ministrabat. Ecce vox flebilis Infirmantis clamabat. Misereminj miseremini saltem vox amici mei, quia manus domini tetigit me. § Alter Aiebat. O pater cur me deseris, esto non immemor geniture. § Alius. O. Mater ubi es, cur heri mihi pia modo crudelis efficeris. que mihi lac. vberum propinasti, et nouem mensibus vtero portasti. § Alter, O, filij, quos sudore et laboribus multis educauj cur fugitis. § Versa vice vir et vxor Inuicem extendebant, heu nobis, qui placido coniugio lectabamur, nunc tristi, proh dolor diuorcio separamus. Et cum jn extremis laboraret egrotus, voces adhuc lugubres emittebat. Accedite proximi et conuicinij mei. En sicio, aque gutam porrigite sicienti. viuo Ego. Nolite timere. Forsitan viuere plus licebit. tangite me. Rogo, palpitate corpusculum, certe nunc me tangere deberetis. Tunc quispiam, pietate ductus remotis ceteris, accensa in pariete candelam iuxta Caput fugiens Imprimebat [?] Et cum spiritus exalaret sepe mater filium, et maritus uxorem, cum omnes deffunctum tangere recusarent in capsia pannis obuolutum ponebant. Non preco, non tuba, non Campana, nec Missa solempniter celebrata ad funus amicos et proximos Inuitabant. Magnos et nobiles ad sepulturam gestabant viles et abiecte perssone conducte peccunia, quia deffunctis consimiles, pauore percussi, accedere non audebant. Diebus ac noctibus, cum necessitas deposcebat, breuj ecclesie officio, tradebantur sepulcris. clausis frequenter domibus deffunctorum, nullus Intrare, nec res deffunctorum tangere presumebat. Quicquid actum fuerit, omnibus Inotescat, vno post Alium decedente omnes tandem mortis Jaculo deffecerunt. § O durum et triste spectaculum vniuersis. quis pia compassione non lugebat. et superuenientis pestis cladis et morbi terribilibus non turbetur. Indurata sunt corda nostra et nullam futurorum memoriam computamus. Heu nobis. Ecce hereditas nostra uersa est, ad Alienos et domus nostre ad extraneos. Addant si uolunt superstites, nempe lacrimas singultibus. occupatus procedere non valeo. quia vndique mors, vbique amaritudo describitur. plus et plus Iterato, manus omnipotentis extenditur. Iudicium terribile, continuatis temporibus Inualescit. § Quid faciemus, o, bone yhesu. animas suscipe deffunctorum. Auerte faciem tuam a peccatis nostrijs. et omnes iniquitates nostras delle. Scimus scimus, quia quicquid patimur peccata nostra merentur. Apprehendite igitur disciplinam, ne quando Irascatur dominus, et pereatis de via iusta. humilientur ergo superbi. Errubescant Auari, qui pauperum detinent ellemosinas Impeditas. Invidi caritate calescant. Lusuriosi spreta

putredine, honestatis regula decorentur. Effrenes, Irracundi, salutis sue terminos non excedant. Gulosi Jeiunijs temperentur. Et quibus accidia dominatur, bonis operibus Induantur. Non sic, non sic adolescentes et Juuenes, vestibus delectentur in cultu. Sit fides et equitas In Iudicijs: Sit legalitas Merchatorum. Notariorum parua et inordinata condictio, prius discat, et sapiat, quam scribere meditetur. Religiosorum abiciatur ypocrisis. Ordinetur in melius dignitas prelatorum. Omnis populus viam salutis Impetrare festines. Et dominarum pomposa vanitas, que sic uoluptatibus Imiscetur, freno moderata procedat. contra quarum arroganciam ysayas, suo vaticinio resonabat. pro eo quod elleuate sunt filie Syon, et ambulauerunt extento collo, et nutibus oculorum ibant et plaudebant ambulabant, et pedibus suis, composito gradu Incedebant decaluabit dominus verticem filiarum Syon et dominus crinem earum nudabit. In die illa auferret dominus, ornatum calciamentorum, lunullas et torques, monilia, et Armillas, mitras et discriminalia, periscelidas, et murenillas, et olfactoriola, et in Aures Annullos et gemas in fronte pendentes, et mutatoria, et paliola, et linteamina, et acus, et specula, et Syndones, et nittas, et terristra. et erit pro suavi odore fetor, et pro Zona funiculus, et pro crispanti crine caluicium, et pro fascia pectorali cillicium. pulcerimi quoque viri tui gladio cadent, et fortes tui in prelio. et moerebuntur atque lugebunt ponte eius. et dessolata terra manebit. § hec contra dominarum et Juuenum superbiam elleuatam. § Ceterum ut conductiones cause et accidentia, morbi huius pestiferi, omnibus patefiant libet litteris apperire. § Existentes sani, vtriusque sexus, nec mortis pericula formidantes, IIIj Ictibus asperimis carnibus vexabantur. Et primo eos quidem rigor algens, humana subito corpora commouebat que quasi lancea perforati sagittarum pungentes aculeos senciebant. Ex quibus quosdam, In Iunctura brachij subter lagenam. quosdam in Inguinibus, Inter corpus et cossiam, ad modum cuticelle durissime grosse et quandoque grosioris, dirus Impetus affligebat, cuius ardore mox in febrem acutissimam et putridam, cum dolore capitis Incidebant. qua nimium preualente, Alijs fetorem Intollerabilem relinquebat. Alijs sputum ex ore sanguineum. Alijs Inflaturas iuxta locum precedentis humoris, post tergum, et circha pectus, et iuxta femur, et alia acerbitate precipua Ingerebat. Quidam uero inebriati sopore, non poterant excitari. Ecce bulle domini comminantis. Hij omnes, mortis periculis subiacebant. Quidam prima die Inuasionis morbi, alij sequenti die et alij pluriore triduo uel v die morituri cadebant. Circha sanguinis vomitum nullum poterat adhiberi remedium. dormientes Inlacti, et fectore corrupti, rarissime euadebant. sed febre discedente quandoque poterant liberari. Sed circha fectorem ab Infirmo susceptum, noui quempiam sumpta optima tyriaca, illatum expullisse venenum, et mortale accidens euitasse. Si humor ille tumens, duriciem ostendebat, exterius nulla superueniente molicie signum mortis erat. Et quia tunc ad venas cordis se venenum transferens suffocabat Infirmum. Et si exterius desuper, uel de subtus, molicies apparebat, poterat liberari. Illico si in superiori parte, ex brachio patientis, penam gerente. Et si Inferiori in clauicula pedis, partis patientis flebotomia subita curabatur. quandoque medicamine subsequente. qui a loco Morbi, cum Aluina [maluina?], Emplastro, Maluauischij, cum maturitate Incisione et euacuatione humoris, patientes gratiam sanitatis habebant. Sed si febris acerbitas perdurabat, omnino languentes, uita priuabat. § Assertum quoque experientia manifesta quod In Eclipsi periculosior fuerit Infirmetas augmentata et tunc maxime expirabant. § In Oriente aput Cathaym, ubi est caput mundi et terre principium, signa horribilia et pauenda apparuerunt. Nam Serpentes, et buffones, in condempnata pluuiia descendentes, habitationes Ingressi, Innumerabiles sauciantes veneno, et corrodes dentibus consumpserunt. In Meridie aput Indos, terre motibus subuersa loca, et vrbes consumpte rujna faculis ardentibus igneis, emissis celitus. Infinitos uapores ignei cremauerunt et certis locis, sanguinis habundancia pluit et lapides ceciderunt. § Verum quia tunc

tempus erat amaritudinis et doloris, et opus erat ad dominum conuertendi. Dicam quid Actum fuerit. A quadam persona, sancta, uisione recepta, precessit monitio. Vt In singulis Ecclesiis, tribus continuatis diebus, omnes vtriusque sexus, ciuitatibus et Castellis et locis sue Ecclesiam parrochie conuenirent et Candella accensa In manibus, Missam beate Anastasie que In aurora natiuitatis dominice consuevit solempniter celebrari, deuotissime audirent, et humiliter Inclinati misericordiam Implorarent, ut meritis sancte misse liberarentur a morbo. Quidam beati domini martyris, suffragia postulabant. Alij ad Alios sanctos se conuertebant humiliter, vt morbi possent euadere prauitatem. Nam ex prefactis martiribus quidam, ut narrant hystorie, satis percussi, mortui dicuntur in nomine yhesu Christi. Ob quod oppinio multorum erat, ut contra morbi sagittas, possent prestare salutem. § Denique sanctissimus papa clemens In Consistorio sedis apostolice, Statuit Indulgenciam generalem, In MCCCL duraturam per annum, a pena et culpa omnibus vere penitentibus et confessis. Ob quod, Infinita gentium multitudo vtriusque sexus Rome peregrinationem peregit, basilicas beatorum Apostolorum petri et pauli et sancti Johannis Reuerentia et deuocione maxima visitando. § Eija Ergo dillectissimi non simus vipere, crudelitate peiores, manus nostras leuemus ad celum. An miserebitur nisi deus et pro omnibus misericordiam Imploremus. § Hijs explicatis finem facio. celestis medicus uulnera nostra curet et plus Animarum, quam corporum qui est benedictus laudabilis et gloriosus in secula seculorum Amen.